

O CONHECIMENTO DE RESULTADO NA APRENDIZAGEM DA TACADA DO GOLF

AUTORES: ROGÉRIO NASCIMENTO DIAS
SEBASTIÃO GUEDER MACHADO
UNIVERSIDADE CATOLICA DOM BOSCO – CAMPO GRANDE –MS (BRASIL)
gueder8@htomail.com

Introdução

Aprendizagem motora são mudanças em processos internos que determinam a capacidade de um indivíduo para produzir uma tarefa motora (SCHMIDT, 1993). Conforme (SCHMIDT 1993), aprendizagem resulta da prática ou de experiência. É observável, através de pesquisas, que os seres humanos, ou cada indivíduo possui uma forma, um jeito de assimilar conhecimentos. São várias as estratégias utilizadas durante a aprendizagem e uma delas é o conhecimento de resultado (CR). De acordo com a teoria ecológica (Newell, 1991), as informações perceptivas cumprem várias funções na aprendizagem motora. Em uma função prescritiva, essas informações são associadas ao conhecimento do objetivo da tarefa e aos movimentos a serem aprendidos. Elas foram fornecidas ao aprendiz por meio de demonstração.

O golfe é um esporte elitizado no Brasil e ainda não possui muitos adeptos. Há necessidade de materiais e espaços específicos. O objetivo do jogo é colocar a bolinha no buraco com o menor número de tacadas. A tacada é a principal habilidade motora neste esporte. É necessário bom posicionamento e conhecimento amplo tanto do material utilizado, como do ambiente e técnicas de tacadas.

O objetivo da pesquisa é revelar a importância do conhecimento de resultado (CR) durante a aprendizagem na tacada do golfe.

Metodologia

Os participantes desta pesquisa são acadêmicos do 3º semestre do curso de educação física da UCDB, na totalidade de 8 (oito) componentes e que nunca praticaram golfe. Foram divididos de forma aleatória, sendo que um grupo que definimos como G1 recebeu feedback extrínseco e o outro grupo que definimos como G2, não recebeu o reforço.

Os participantes fizeram uma bateria de pré-testes executando 3 (três) tacadas, com objetivo de conhecimento do campo e do material utilizado (ambientação). Após o pré-teste foi realizada a fase de treinamento com execução de 5 (cinco) tacadas por participante. Em seguida foi realizada a fase de pós-teste, com 3 (três) tacadas por participante.

A intervenção do profissional de educação física ao que concerne a aprendizagem da tacada do golfe (feedback), foi administrada no G1, na fase de treinamento logo após a primeira tacada, totalizando 4 (quatro) feedback.

Foram utilizados como material para a realização da pesquisa 1 (um) taco de golfe feito de forma artesanal, 1 (uma) bola de golfe oficial, giz, fita adesiva e 1 (um) copo de plástico que fará a representação do buraco. Os dados foram coletados através de testes em que consistiu na tacada do golfe com objetivo de acertar o buraco, em que foi considerada a pontuação máxima, ou acertar nas marcas próximas ao buraco, tendo cada marca a numeração de 1 a 3 de forma crescente em relação à proximidade do buraco, assim como sua pontuação.

Durante as 5 (cinco) tacadas da 2ª fase da pesquisa, foi realizado breve treinamento para que os indivíduos tivessem conhecimento de técnicas corretas e dicas para melhor tacada (feedback extrínseco) como postura: a) corpo ereto com os braços ao lado do corpo; b) olhar para os cadarços do seu sapato, flexionar os joelhos até não poder ver os cadarços; c) mantendo as costas retas, projete o quadril para trás e incline a cabeça em direção a bola, mantendo o queixo levantado, afastado do peito; d) deixe os braços caírem naturalmente e

segure o taco. Levante um pouco o ombro esquerdo (ou o direito se for canhoto) e verifique se o peso de seu corpo está sobre a planta dos pés. Algumas dicas são úteis antes da tacada, como situar-se alguns centímetros da bola e escolher uma marca ou imaginar no chão situado a aproximadamente 1 metro ou 1,5 metros à frente da bola e que esteja na linha bola-alvo. A razão para fazer o alinhamento com uma marca a uma pequena distância à frente da bola é que assim ambas, bola e marca, estão no seu campo de visão ao mesmo tempo. De posse dessas informações foi realizado o reforço com intenção de melhorar o desempenho.

Os pontos foram distribuídos da seguinte forma:

- a) bola no buraco: 100 pontos;
- b) bola na marca 1: 50 pontos;
- c) bola na marca 2: 20 pontos; e,
- d) bola na marca 3: 5 pontos.

A coleta dos dados foi feita de acordo com quadros no qual foram mensurados os pontos do pré-teste e pós-teste. Teremos ainda um quadro em que poderão ser mensurados a fase de treinamento, que ficará à critério dos pesquisadores.

Pré-teste G1

	Tacada 1	Tacada 2	Tacada 3	Tacada 4	Tacada 5	Total
Acad 1	5	50	30			85
Acad 2	50	0	5			55
Acad 3	0	0	0			0
Acad 4	0	0	30			30
Total	55	50	65			170

Pré-teste G2

	Tacada 1	Tacada 2	Tacada 3	Tacada 4	Tacada 5	Total
Acad 1	50	5	30			85
Acad 2	30	30	50			110
Acad 3	0	50	50			100
Acad 4	50	50	50			150
Total	130	135	180			445

Treinamento G1 (pode ser mensurado)

	Tac 1	Tac2	Tac 3	Tac 4	Tac 5	Tac 6	Tac 7	Tac 8	Tac 10	Total
Acad 1										
Acad 2										
Acad 3										
Acad 4										
Total										

Treino G2 (pode ser mensurado)

	Tac 1	Tac2	Tac 3	Tac 4	Tac 5	Tac 6	Tac 7	Tac 8	Tac	Tac 10	Total
Acad 1											
Acad 2											
Acad 3											
Acad 4											
Total											

Pós-teste G1

	Tacada 1	Tacada 2	Tacada 3	Tacada 4	Tacada 5	Total
Acad 1	50	50	50			150
Acad 2	0	5	50			55
Acad 3	0	0	0			0
Acad 4	50	5	50			105
Total	100	60	150			310

Pós-teste G2

	Tacada 1	Tacada 2	Tacada 3	Tacada 4	Tacada 5	Total
Acad 1	0	30	0			30
Acad 2	30	0	50			80
Acad 3	0	30	30			60
Acad 4	100	30	50			180
Total	130	90	130			350

Resultados e discussões

Os resultados estão expostos na forma de tabela única com total de pontos somados, seguido da discussão dos dados encontrados.

Indivíduos	COM FEEDBACK (G1)				SEM FEEDBACK (G2)			
	Pré-teste		Pós-teste		Pré-teste		Pós-teste	
	Pontos		Pontos		Pontos		Pontos	
Acad 1	85		150		85		30	
Acad 2	55		55		110		80	
Acad 3	0		0		100		0	
Acad 4	30		105		150		180	

Mínimo	0		0		85		0	
Máximo	85		105		150		180	
Total	170		310		445		290	

Considerações finais

Através da tabela única apresentada identifica-se a distribuição dos pontos obtidos no pré-teste e pós-teste realizados pelos grupos G1 (com feedback) e G2 (sem feedback) e o conseqüente somatório dos pontos obtidos por eles.

Observa-se no grupo 1 no pré-teste o valor mínimo de pontos 0 e valor máximo 85, e no pós-teste valor mínimo 0 e valor máximo 105.

Verifica-se no grupo 2 no pré-teste o valor mínimo de pontos 85 e valor máximo de 150, e no pós-teste valor mínimo de 0 e valor máximo de 180.

Podemos verificar que houve decréscimo no grupo 2 (sem feedback) no tocante a pontuação total no pré-teste para o pós-teste.

Verificamos que o grupo 1 com a utilização do feedback melhorou sua pontuação total, assim como sua eficiência (individual) no pós-teste, enquanto que o grupo 2, caiu sua eficiência (individual) e total, que no início do teste estava à frente do grupo 1, como mostra a tabela.

Mesmo considerando o tempo escasso para realizar a atividade e tendo que diminuir a quantidade de repetições nas tacadas, verificamos e provamos quão importante e válido é utilizar esta ferramenta para o ensino, o feedback.

Referências bibliográficas

1. Júnior, Thiago Rodrigues. O conhecimento de resultado – CR e o desempenho de universitários no tiro de carabina de pressão.2007.
2. Técnicas de tacadas. Disponível em <http://www.golfamador.com.br>. Acesso em 15 maio 2008.